

Comentários a São João I
Evangelho – Homilias 1-49

1. *Padres apostólicos*, Clemente Romano; Inácio de Antioquia; Policarpo de Esmirna; O pastor de Hermas; Carta de Barnabé; Pápias; Didaqué
2. *Padres apologistas*, Carta a Diogneto; Aristides; Taciano; Atenágoras; Teófilo; Hérmiás
3. *I e II apologias e diálogo com Trifão*, Justino de Roma
4. *Contra as heresias*, Irineu de Lion
5. *Explicação do símbolo (da fé) – Sobre os sacramentos – Sobre os mistérios – Sobre a penitência*, Ambrósio de Milão
6. *Sermões*, Leão Magno
7. *A Trindade*, Santo Agostinho
8. *O livre-arbítrio*, Santo Agostinho
- 9/1. *Comentário aos Salmos (Salmos 1-50)*, Santo Agostinho
- 9/2. *Comentário aos Salmos (Salmos 51-100)*, Santo Agostinho
- 9/3. *Comentário aos Salmos (Salmos 101-150)*, Santo Agostinho
10. *Confissões*, Santo Agostinho
11. *Soliloquios – A vida feliz*, Santo Agostinho
12. *A graça I*, Santo Agostinho
13. *A graça II*, Santo Agostinho
14. *Homília sobre Lucas 12 – Homílias sobre a origem do homem – Tratado sobre o Espírito Santo*, Basílio de Cesareia
15. *História eclesiástica*, Eusébio de Cesareia
16. *Dos bens do matrimônio – A santa virgindade – Dos bens da viuvez – Cartas a Proba e a Juliana*, Santo Agostinho
17. *A doutrina cristã*, Santo Agostinho
18. *Contra os pagãos – A encarnação do Verbo – Apologia ao imperador – Apologia de sua fuga – Vida e conduta de Santo Antão*, Santo Atanásio
19. *A verdadeira religião – O cuidado devido aos mortos*, Santo Agostinho
20. *Contra Celso*, Orígenes
21. *Comentário ao Gênesis*, Santo Agostinho
22. *Tratado sobre a Santíssima Trindade*, Santo Hilário de Poitiers
23. *Da incompreensibilidade de Deus – Da providência de Deus – Cartas a Olímpia*, São João Crisóstomo
24. *Contra os Acadêmicos – A ordem – A grandeza da alma – O Mestre*, Santo Agostinho
25. *Explicação de algumas proposições da carta aos Romanos – Explicação da carta aos Gálatas – Explicação incoada da carta aos Romanos*, Santo Agostinho
26. *Examerão – Os seis dias da criação*, Santo Ambrósio
- 27/1. *Comentário às cartas de São Paulo – Homílias sobre a epístola aos Romanos – Comentários sobre a epístola aos Gálatas – Homílias sobre a epístola aos Efésios*, São João Crisóstomo
- 27/2. *Comentário às cartas de São Paulo – Homílias sobre a Primeira carta aos Coríntios – Homílias sobre a Segunda carta aos Coríntios*, São João Crisóstomo
- 27/3. *Comentário às cartas de São Paulo – Homílias sobre as cartas: Primeira e Segunda de Timóteo, a Tito, aos Filipenses, aos Colossenses, Primeira e Segunda aos Tessalonicenses, a Filemon, aos Hebreus*, São João Crisóstomo
28. *Regra pastoral*, Gregório Magno
29. *A criação do homem – A alma e a ressurreição – A grande catequese*, Gregório de Nissa
30. *Tratado sobre os princípios*, Orígenes
31. *Apologia contra os livros de Rufino*, São Jerônimo
32. *A fé e o símbolo – Primeira catequese aos não cristãos – A continência – A disciplina cristã*, Santo Agostinho
33. *Demonstração da pregação apostólica*, Irineu de Lion
34. *Homílias sobre o Evangelho de Lucas*, Orígenes
- 35/1. *Obras completas I*, Cipriano de Cartago
- 35/2. *Obras completas II*, Cipriano de Cartago
36. *O sermão da montanha – Escritos sobre a fé*, Santo Agostinho
37. *A Trindade – Escritos éticos – Cartas*, Novaciano
38. *Homílias – Comentário sobre o Cântico dos cânticos*, Orígenes
39. *A mentira – Contra a mentira*, Santo Agostinho
40. *A natureza do bem – O castigo e o perdão dos pecados e o batismo das crianças*, Santo Agostinho
41. *A Simpliciano – Réplica à carta de Parmeniano*, Santo Agostinho
42. *Tratado sobre o batismo*, Santo Agostinho
43. *Retratações*, Santo Agostinho
44. *Comentário ao Evangelho de Mateus*, São Jerônimo
45. *A música*, Santo Agostinho
46. *Apologético – O pálio*, Tertuliano
- 47/1. *Comentários a São João I: Evangelho (homílias 1-49)*, Santo Agostinho

SANTO AGOSTINHO

COMENTÁRIOS A SÃO JOÃO I
EVANGELHO – HOMILIAS 1-49

TRADUÇÃO: IR. NAIR DE ASSIS OLIVEIRA, CSA (†)
LUCIANO ROUANET BASTOS



PAULUS

Título original: *In Iohannis evangelium tractatus CXXIV*

Tradução: *Homílias 1-43: Ir. Nair de Assis Oliveira, CSA (†)*
Homílias 44-124: Luciano Rouanet Bastos

Notas explicativas: *Ir. Nair de Assis Oliveira, CSA (†)*
Luciano Rouanet Bastos

Introdução: *Ir. Nair de Assis Oliveira e Heres Drian de O. Freitas*

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Pe. Sílvio Ribas*

Coordenação editorial: *Heres Drian de Oliveira Freitas*

Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*

Preparação do original: *Pedro Paulo Rolim Assunção*

Coordenação de arte: *Daniilo Alves Lima*

Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Agostinho, Santo, Bispo de Hipona, 354-430
Comentários a São João I: Evangelho (homílias 1-49) / Santo Agostinho; tradução de Nair de Assis Oliveira,
Luciano Rouanet Bastos. – São Paulo: Paulus, 2022. (Coleção Patrística)

Título original: *In Iohannis evangelium tractatus CXXIV*
ISBN 978-65-5562-441-0

1. Bíblia. N.T. João – Comentários I. Título II. Oliveira, Nair de Assis III. Bastos, Luciano Rouanet

22-0705

CDD 226.507
CDD 226.5

Índice para catálogo sistemático:
1. Bíblia. N.T. João - Comentários



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações

sobre nossos lançamentos e nossas promoções:

paulus.com.br/cadastro

Televentas: (11) 3789-4000 / 0800 016 40 11

1ª edição, 2022

© PAULUS – 2022

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-441-0

APRESENTAÇÃO

Surgiu, pelos anos 1940, na Europa, especialmente na França, um movimento de interesse voltado para os antigos escritores cristãos, conhecidos tradicionalmente como “Padres da Igreja”, ou “santos Padres”, e suas obras. Esse movimento, liderado por Henri de Lubac e Jean Daniélou, deu origem à coleção “Sources Chrétiennes”, hoje com centenas de títulos, alguns dos quais com várias edições. Com o Concílio Vaticano II, ativou-se em toda a Igreja o desejo e a necessidade de renovação da liturgia, da exegese, da espiritualidade e da teologia a partir das fontes primitivas. Surgiu a necessidade de “voltar às fontes” do cristianismo.

No Brasil, em termos de publicação das obras desses autores antigos, pouco se fez. A Paulus Editora procura, agora, preencher esse vazio existente em língua portuguesa. Nunca é tarde ou fora de época para rever as fontes da fé cristã, os fundamentos da doutrina da Igreja, especialmente no sentido de buscar nelas a inspiração atuante, transformadora do presente. Não se propõe uma volta ao passado através da leitura e estudo dos textos primitivos como remédio ao saudosismo. Ao contrário, procura-se oferecer aquilo que constitui as “fontes” do cristianismo, para que o leitor as examine, as avalie e colha o essencial, o espírito que as produziu. Cabe ao leitor, portanto, a tarefa do discernimento. A Paulus Editora quer, assim, oferecer ao público de língua portuguesa, leigos, clérigos, religiosos, aos estudiosos do cristianismo primevo, uma série de títulos não exaustiva, cuidadosamente traduzida e preparada, dessa vasta literatura cristã do período patrístico.

Para não sobrecarregar o texto e retardar a leitura, procurou-se evitar as anotações excessivas, as longas introduções, estabelecendo paralelismos de versões diferentes, com referências aos empréstimos da literatura pagã, filosófica, religiosa, jurídica, às infindas controvérsias sobre determinados textos e sua autenticidade. Procurou-se fazer com que o resultado desta pesquisa original se traduzisse numa edição despojada, porém séria.

Cada obra tem uma introdução breve, com os dados biográficos essenciais do autor e um comentário sucinto dos aspectos literários e do conteúdo da obra, suficientes para uma boa compreensão do texto. O que interessa é colocar o leitor diretamente em contato com o texto. O leitor deverá ter em mente as enormes diferenças de gêneros literários, de estilos em que estas obras foram redigidas: cartas, sermões, comentários bíblicos, paráfrases, exortações, disputas com os heréticos, tratados teológicos vazados em esquemas e categorias filosóficas de tendências diversas, hinos litúrgicos. Tudo isso inclui, necessariamente, uma disparidade de tratamento e de esforço de compreensão a um mesmo tema. As constantes, e por vezes longas, citações bíblicas ou simples transcrições de textos escriturísticos devem-se ao fato de que os Padres escreviam suas reflexões sempre com a Bíblia numa das mãos.

Julgamos necessário um esclarecimento a respeito dos termos patrologia, patrística e Padres ou Pais da Igreja. O termo “patrologia” designa, propriamente, o estudo sobre a vida, as obras e a doutrina dos Pais da Igreja. Ela se interessa mais pela história antiga, incluindo também obras de escritores leigos. Por “patrística” se entende o estudo da doutrina, das origens dela, suas dependências e empréstimos do meio cultural, filosófico, e da evolução do pensamento teológico dos Pais da Igreja. Foi no século XVII que se criou a expressão “teologia patrística” para

indicar a doutrina dos Padres da Igreja, distinguindo-a da “teologia bíblica”, da “teologia escolástica”, da “teologia simbólica” e da “teologia especulativa”. Finalmente, “Padre ou Pai da Igreja” se refere a escritor leigo, sacerdote ou bispo, da Antiguidade cristã, considerado pela tradição posterior como testemunha particularmente autorizada da fé. Na tentativa de eliminar as ambiguidades em torno desta expressão, os estudiosos convencionaram em receber como “Pai da Igreja” quem tivesse estas qualificações: ortodoxia de doutrina, santidade de vida, aprovação eclesiástica e Antiguidade. Mas os próprios conceitos de ortodoxia, santidade e Antiguidade são ambíguos. Não se espera encontrar neles doutrinas acabadas, buriladas, irrefutáveis. Tudo estava ainda em ebulição, fermentando. O conceito de ortodoxia é, portanto, bastante largo. O mesmo vale para o conceito de santidade. Para o conceito de Antiguidade, podemos admitir, sem prejuízo para a compreensão, a opinião de muitos especialistas que estabelece, para o Ocidente, Igreja latina, o período que, a partir da geração apostólica, se estende até Isidoro de Sevilha (560-636). Para o Oriente, Igreja grega, a Antiguidade se estende um pouco mais, até a morte de São João Damasceno (675-749).

Os “Pais da Igreja” são, portanto, aqueles que, ao longo dos sete primeiros séculos, foram forjando, construindo e defendendo a fé, a liturgia, a disciplina, os costumes e os dogmas cristãos, decidindo, assim, os rumos da Igreja. Seus textos se tornaram fontes de discussões, de inspirações, de referências obrigatórias ao longo de toda a tradição posterior. O valor dessas obras que agora a Paulus Editora oferece ao público pode ser avaliado neste texto:

Além de sua importância no ambiente eclesiástico, os Padres da Igreja ocupam lugar proeminente na literatura e, particularmente, na literatura greco-romana. São eles os últimos representantes da Antiguidade, cuja arte literária, não raras vezes, brilha nitidamente em suas obras, tendo influenciado todas

as literaturas posteriores. Formados pelos melhores mestres da Antiguidade clássica, põem suas palavras e seus escritos a serviço do pensamento cristão. Se excetuarmos algumas obras retóricas de caráter apologético, oratório ou apuradamente epistolar, os Padres, por certo, não queriam ser, em primeira linha, literatos, e sim arautos da doutrina e moral cristãs. A arte adquirida, não obstante, vem a ser para eles meio para alcançar esse fim. [...] Há de se lhes aproximar o leitor com o coração aberto, cheio de boa vontade e bem-disposto à verdade cristã. As obras dos Padres se lhe reverterão, assim, em fonte de luz, alegria e edificação espiritual (B. Altaner e A. Stuiber, Patrologia, São Paulo: Paulus, 1988, p. 21-22).

A Editora

INTRODUÇÃO

OS COMENTÁRIOS AGOSTINIANOS A SÃO JOÃO

Ir. Nair de Assis Oliveira, CSA (†)
Heres Drian de O. Freitas

À parte alguns *sermones* sobre passagens do Evangelho de João¹ – não contemplados aqui –, Santo Agostinho dedicou especificamente duas obras a textos bíblicos do discípulo amado:² uma a seu evangelho, outra a sua primeira carta. Ambas gozaram de grande apreço ao longo dos séculos.³ Não sem razão, pois são densas de elaborada e refinada teologia,

¹ Cf. s. 1; 117-142; 143-147A; 170; 181-183; 217; 229K-229P; 244-253; 259-260; 342; 368-369; 375C. A serem publicados no volume, em preparação, dos *sermones ad populum*. Todas as abreviações aqui utilizadas encontram-se em A. FITZGERALD, *Agostinho através dos tempos: uma enciclopédia*, São Paulo: Paulus, 2018, p. 21-34 – doravante *AatE*.

² Cf. Jo 21,7, *passim*; mas, veja-se também, abaixo, n. 12. Embora Santo Agostinho seja o autor do único comentário patrístico a quase toda a Primeira Epístola de S. João (cf. abaixo, p. 24), não é o primeiro a comentar o quarto evangelho. Com efeito, o primeiro comentário cristão a esta última obra é de origem gnóstica (Heracleão, ca. 170) e o Evangelho de S. João não teve “sucesso editorial” como obra comentada pelos *Patres* até os séc. IV e V, período em que o Hiponense é precedido, entre outros, por São João Crisóstomo. Poucos desses comentários, porém, chegaram até nós. A esse respeito, veja-se T.E. POLLARD, “João Evangelista. IV Evangelho: Uso e interpretação na Antiga Igreja”, DPAC, p. 769-771.

³ Sobre a grande quantidade de manuscritos e sua transmissão, vejam-se, para o comentário agostiniano ao referido evangelho, R. WILLEMS, “Praefatio”, em CCL 36, p. VII-XV, e, para o comentário à primeira epístola joanina, D. COMEAU, “Sur la transmission des sermons de saint Augustin”, em *Revue des Études Latines* 10 (1932) 408-422, p. 408, e D. DIDEBERG, “Epistulam Iohannis ad Parthos tractatus decem (In -)”, em AL 2, 1064-1070, col. 1070. Considerações mais detalhadas – e atualizadas – acerca dos manuscritos do comentário agostiniano à primeira epístola joanina devem constar na recente edição preparada por D. Dideberg (BA 76, 2008, 7-59), bem como outro material útil para esta introdução. Infelizmente, no entanto, não dispusemos dela até o momento de mandar ao prelo esta edição.

apresentada, porém, com a simplicidade e a clareza didática do experiente pastor preocupado em nutrir seu auditório – e seus leitores – com aquele que é seu próprio nutrimento.⁴ Tais obras não são, portanto, para Agostinho de Hipona – nem devem sê-lo para o cristão –, matéria de estudo ou exposição simplesmente, mas conteúdo da própria piedade e devoção.

Títulos e gênero literário

Os tomos deste volume, intitulado *Comentários a São João*, contêm as duas obras a que acabamos de nos referir, cujos títulos originais são, respectivamente, *In Iohannis evangelium tractatus CXXIV*⁵ e *In epistulam Iohannis ad Parthos tractatus decem*.⁶

De ambos os títulos, o que pode causar estranheza é, no segundo, a expressão *ad Parthos*, aos quais o Hiponense considera endereçada a primeira epístola joanina,⁷ o que, de fato, não ocorre. Sem qualquer comentário ou explicação, Santo Agostinho menciona alhures esse endereçamento da Primeira epístola de João aos partos,⁸ e Possídio repete-o em

⁴ Cf. *Io. ev. tr.* 2,1; 46,8; *passim*.

⁵ Título da edição crítica de R. Willems, indicada logo acima, n. 3. POSSÍDIO, *Indiculum* 10,4, no entanto, designa a obra de modo pouco distinto: *Tractatus de evangelio Iohannis*; um indicador de que o título remonte a Agostinho mesmo (cf. M.-F. BERROUARD, *Introduction aux Homélie de Saint Augustin sur l'Évangile de Saint Jean*, Paris: Institut d'Études Augustiniennes, 2004, p. 19-20; veja-se, contudo, abaixo, n. 12).

⁶ Cujá edição crítica, ainda em preparação para o CCL 37, provavelmente contenha o título aqui indicado, atribuído pelos Maurinos a sua edição da obra (1630), e desde então admitido comumente entre os estudiosos. POSSÍDIO, *Indiculum* 10, contudo, oferece um título pouco distinto: *De epistula Iohannis apostoli ad Parthos sermones decem*, que também pode remontar ao próprio Agostinho (cf. M.-F. BERROUARD, "Introduction", em BA 71, 1969, 7-124, p. 25; D. DIDEBERG, "Epistulam Iohannis...", col. 1064). Embora não a tenham explicado (cf. *Idem*), não é impossível que a alteração dos Maurinos tenha sido feita simplesmente para uniformizar os títulos, reproduzidos por J.-P. Migne (PL 35,1377-2062).

⁷ *ep. Io. tr. prol.*

⁸ *exp. Gal.* 40; *qu. ev.* 2,39.

seu *Indiculum*.⁹ Isso talvez signifique que a primeira epístola joanina fosse, pelo menos naquela região, conhecida sob tal endereçamento, que parece atestado somente na literatura patrística posterior.¹⁰

A esse respeito, basta dizer que foram apresentadas diversas possibilidades de explicação para tal endereçamento. Uma delas – e que convence grande parte dos estudiosos, embora permaneça uma conjectura¹¹ – diz ser *ad Parthos* tradução, ou transcrição, equivocada do acusativo grego *Párthous*, não relativo aos partos, mas como corruptela de *Parthénous* (Virgem), epíteto dado ao apóstolo João.

Quanto ao autor das obras comentadas, o discípulo amado, que se identifique com João, filho de Zebedeu e discípulo do Senhor, Agostinho não duvida,¹² e afirma inspiração e canonicidade tanto do quarto evangelho quanto da primeira epístola joanina.¹³

Acerca do termo *tractatus*, presente em ambos os títulos latinos,¹⁴ seu correspondente imediato em português, isto é,

⁹Veja-se, acima, n. 6.

¹⁰Cf. W. THEILE (ed.), *Vetus Latina. Die Reste der altlateinischen Bibel*, Freiburg: Herder, 1956-1969, vol. 26/1, p. 241.

¹¹Veja-se, a esse respeito, J.W. RETTIG, "Introduction", em FaCh 92, 1995, 97-118, p. 100ss.

¹²Cf., por exemplo, *Io. ev. tr.* 1,1.5.7; 45,15; 47,2; 82,2; 84,1; e *ep. Io. tr. prol.*; 1,1; 3,13; 4,12; 5,1; 8,4. Vejam-se ainda *doctr. chr.* 2,13 e *cons. ev.* 1,1.3. Leitores ou ouvintes contemporâneos tampouco teriam dificuldade em fazer tal identificação. Para a exegese contemporânea, contudo, essa paternidade joanina do Evangelho de João e da Primeira Epístola de João parece conter complicações. Vejam-se, a esse respeito, R.E. BROWN, *El Evangelio según Juan (I-XII). Introducción, traducción, notas*, Madrid: Ediciones Cristiandad, 1999, p. 111-133; B. VAWTER, "Epístulas de San Juan", em R.E. BROWN *et alii* (ed.), *Comentario Bíblico "San Gerónimo"*, Madrid: Ediciones Cristiandad, 1972, vol. 4 (Nuevo Testamento II), p. 375-379, particularmente p. 376-377. Acerca de João, o Evangelista, na patrística, veja-se T.E. POLLARD, *art. cit.*; e, para Santo Agostinho, D. DIDEBERG, "Iohannes evangelista", em AL 3, 696-701.

¹³*doctr. chr.* 2,13.

¹⁴Vejam-se, acima, as n. 5 e 6, e, abaixo, n. 18.

“tratado”, sugeriria ao leitor contemporâneo a ideia de uma obra de determinada ordem, mais científica, monográfica – talvez, por quanto possível –, não correspondente ao sentido com que o Hiponense o emprega.

Com efeito, *tractatus* aparece na literatura clássica com o sentido, entre outros, de comentário, exposição,¹⁵ e o cristianismo primitivo assimila-o como pregação,¹⁶ fundamentalmente sobre o conteúdo das Escrituras.¹⁷ Mais especificamente ainda, para Santo Agostinho, *tractatus* designa homilia popular, sermões populares,¹⁸ isto é, pregações em geral de

¹⁵ Cf. E. FORCELLINI, *Lexicon totius latinitatis*, vol. 4, 1945, p. 759 e 760, para o substantivo (*tractatus*) e para o verbo (*tracto, -as*), respectivamente. Embora se costume distinguir os gêneros *tractatus*, *sermo* e *homilia*, entre outros, tal distinção mostra-se difícil e não deve ser tomada rigorosa ou rigidamente, e o uso agostiniano é um exemplo disso (cf. R. GRÉGOIRE, “Homilia”, DPAC, 692-694, p. 692). A esse respeito, vejam-se ainda *Id.*, “Sermo”, DPAC, 1273-1275; M. SIMONETTI, “Comentários Bíblicos”, DPAC, 315-316; e bibliografia à nota seguinte e ao final da n. 18.

¹⁶ A esse respeito, vejam-se G. BARDY, “Tractare, tractatus (prêcher, prédication, célébrer l’eucharistie)”, em *Recherches de Sciences Religieuses* 33 (1946) 211-236; C. MOHRMANN, “Predicare – tractare – sermo”, *Études sur le latin des chrétiens*, Roma: Edizioni di Storia e Letteratura, 1961, vol. 2, p. 62-79; A. OLIVAR, *La predicación cristiana antigua*, Barcelona: Herder, 1991, p. 498-505; e, para síntese e ulterior bibliografia, P. SINISCALCO, “Tractatus”, em NDPAC 3, 5427-5428.

¹⁷ O próprio Hiponense define o pregador como um *divinarum scripturarum tractor* (*doctr. chr.* 4,6).

¹⁸ *ep.* 214,2 e 23A*,3. Veja-se também *Io. ev. tr.* 124,1; *en. Ps.* 118, proem.; *doctr. chr.* 4,37; e, ao por-se a revisar todas as suas obras, Agostinho situa-as em três categorias: livros (*libri*), cartas (*epistulae*) e sermões (*tractatus*) (cf. *retr.* 1, prol., 1); e repete-as designando esses *tractatus* como *sermones in populum* (cf. *retr.* 2, epil.) – que, juntamente com as cartas, o Hiponense não teve tempo de revisar. Além disso, a própria distinção entre os títulos, empregada por Possídio (*tractatus*, para o comentário ao evangelho, e *sermones*, para o comentário à primeira carta joanina, cf., acima, n. 5 e 6), permite entendê-las como sinônimos. Isso explica por que, às obras que temos em mãos, a tradição manuscrita substituiu *tractatus* por *sermones*, *homiliae* e *expositio* (cf. M.-F. BERROUARD, *Introduction aux Homélies...*, p. 20; e H. MÜLLER, “Iohannis euangelium tractatus CXXIV (In -)”, em AL 3, 704-730, col. 704). Quanto ao termo “homilia”, vejam-se “oJmiliva”, G.W.H. LAMPE, *A Patristic Greek Lexicon*, Oxford: Clarendon Press, 1961, p. 951-952, e, para o uso clássico do termo, H.G. LIDDELL / R. SCOTT, *A Greek-English Lexicon*, Oxford: Clarendon Press, 1996, p. 1222; juntamente com a bibliografia indicada às n. 15 e 16, acima.

caráter exegético,¹⁹ mas didáticas, pastorais, destinadas à assembleia litúrgica.²⁰ Considerando-se tais aspectos das exposições agostinianas acerca das duas obras joaninas de que nos ocupamos, o título (*tractatus*) bem identificaria o gênero destas obras.²¹

Em ambos os comentários, enquanto gênero literário, o *tractatus* é algo complexo, rico e flexível, sem manter-se em esquemas prévios; comporta o exame de códices,²² das línguas originais,²³ da gramática,²⁴ a parênese,²⁵ o comentário espiritual,²⁶ a reflexão filosófico-dogmática,²⁷ as exegeses literal²⁸ e alegórica,²⁹ e mesmo múltiplas possibilidades interpretativas.³⁰ Tal gênero literário harmoniza-se bem com o gênio agostiniano e com as necessidades de um auditório heterogêneo quanto a conhecimento, idade, cultura e vivência da própria fé.³¹

¹⁹ T. FÜHRER, “Forma y función de los escritos exegéticos de Agustín”, *Augustinus* 48 (2003) 65-82, p. 66-69.

²⁰ Cf. C. MOHRMANN, *op. cit.*, vol. 2, p. 70-71. Veja-se também D. DIDEBERG, “Epistulam Iohannis...”, col. 1064. Não se pense, portanto, que *populares* indique uma apresentação menos qualificada em qualquer aspecto (cf. M.-F. BERROUARD, *Introduction aux Homélies...*, p. 21). Veja-se, contudo, a nota seguinte.

²¹ Embora H. MÜLLER, “Iohannis euangelium...”, col. 704, e sua n. 1, considere o termo referido mais a seu conteúdo que a um título ou a um gênero para todo o *corpus* das homilias agostinianas sobre o quarto evangelho. Mas, cf. também M.-F. BERROUARD, *Introduction aux Homélies...*, p. 183ss, particularmente as p. 183-184 e 194, que considera que o título, que pode ser genérico, aplique-se somente ao último bloco, de caráter exegético-litúrgico.

²² Cf. *Io. ev. tr.* 100,1.

²³ Cf. *Io. ev. tr.* 15,27; 51,2; 101,4; 115,4; *passim*.

²⁴ Cf., por exemplo, *Io. ev. tr.* 38,11; 51,2; 111,6.

²⁵ Cf. *Io. ev. tr.* 10-12; 40,9; 51,13; 97,2; *passim*.

²⁶ Cf. *Io. ev. tr.* 4,6; 9,3; 15,6; 20,2; 24,5; 46,3, por exemplo.

²⁷ Cf., por exemplo, *Io. ev. tr.* 23,11.

²⁸ Cf. *Io. ev. tr.* 102,1.

²⁹ Cf. *Io. ev. tr.* 17,2; 25,6; 122,3; *passim*.

³⁰ Cf., por exemplo, *Io. ev. tr.* 9,8; 16,3; 49,12; 77,4.

³¹ Cf. M.-F. BERROUARD, *Introduction aux Homélies...*, p. 27-38.

Estilo e método

14

As homilias de *Io. ev. tr.* – embora tenham tido lugar em distintas fases³² – e as de *ep. Io. tr.* são obras unitárias.³³ Em geral, as pregações são ricas em comparações diretas, tiradas da vida cotidiana.³⁴ O estilo é francamente popular, de linguagem clara, simples,³⁵ mantendo com seu auditório o tom de uma conversa familiar – cuja matéria o autor convida a retomar fora do contexto litúrgico³⁶ –, de partilha à mesa do Senhor,³⁷ particularmente do pão da verdade.³⁸ Para ser entendido – e cumprir seu dever de instrumento do Verbo³⁹ –, o pregador não teme repertir-se,⁴⁰ ser severo⁴¹ ou polêmico,⁴² mesmo se o tom geral costuma ser serenamente paterno, instrutivo.⁴³ Para não tratar rapidamente de questões importantes ou complexas, pospõe-nas a outra homilia.⁴⁴ Diante de sua assembleia, reconhece os próprios limites e dificuldades,⁴⁵ pede-lhe que por ele reze⁴⁶ e com

³² Veja-se, abaixo, p. 17, *Ocasão, datação, divisão*.

³³ Cf. *Io. ev. tr.* 124,1; *ep. Io. tr.* prol.

³⁴ Cf., por exemplo, *Io. ev. tr.* 3,21 e 15,7.

³⁵ Mas não sem figuras de estilo, de “paralelismo, antítese, gradação, diálogo, jogo de sentidos, de palavras e de sons, e mesmo de prosa rimada e ritmada” (V. SAXER, *Saint Augustin. L'Année liturgique. Sermons choisis, traduction et annotation*, Paris: Desclée de Brouwer [Les pères dans la foi], 1980, p. 38, com indicação das passagens agostinianas; *tradução nossa*).

³⁶ Cf. *Io. ev. tr.* 4,16.

³⁷ Cf. *Io. ev. tr.* 99; vejam-se também 9,1 e 34,1.

³⁸ Cf. *Io. ev. tr.* 41,1.

³⁹ Cf. *Io. ev. tr.* 47,10 e 20,3; *passim*.

⁴⁰ Cf. *Io. ev. tr.* 7,23; 15,1; 17,2; 23,6.

⁴¹ Cf. *Io. ev. tr.* 18,12.

⁴² Cf., por exemplo, *Io. ev. tr.* 4,16; 5,12; 6,11.

⁴³ Cf., por exemplo *Io. ev. tr.* 3,21; 35,9; 40,10.

⁴⁴ Cf., por exemplo, *Io. ev. tr.* 4,16; 8,13; 40,11.

⁴⁵ Cf. *Io. ev. tr.* 5,10; 19,1; 22,1; 35,5; 36,5; 38,9; 45,7.

⁴⁶ Cf. *Io. ev. tr.* 4,16 e 17,1.

ela reza, e⁴⁷ com ela reconhece o próprio pecado que precisa de purificação.⁴⁸

Obviamente, ponto de partida são sempre os textos joaninos – Evangelho e Primeira Epístola –, particularmente explicados em seu contexto e pela própria Escritura, cujos textos obscuros são esclarecidos por aqueles mais claros e cujas aparentes contradições são destrincadas.⁴⁹

Embora os *Io. ev. tr.* tenham um teor geral exegético-dogmático e a interpretação aflore em elementos anti-heréticos,⁵⁰ como os *ep. Io. tr.* – onde isto é evidente –, os *tractatus* são basicamente pastorais, com objetivo de tornar conhecidos, amados e seguidos os ensinamentos de Cristo nas obras joaninas a que Santo Agostinho dedica-se.

Nos *Io. ev. tr.*, geralmente são comentados grandes blocos de versículos ou determinados versículos complexos⁵¹ e, ainda que isso ocorra também em *ep. Io. tr.*, nestes últimos o Hiponense é mais escrupuloso ao comentar o conteúdo dos versículos. Mas, as homilias, em ambos os comentários, têm ritmo próprio, não têm todas a mesma dimensão, nem é comentado o mesmo número de versículos. Nosso autor deixa-se levar pelo texto bíblico. Em *Io. ev. tr.*, quanto aos milagres – ou, melhor, sinais⁵² – do Senhor, o Hiponense concentra-se somente em pontos específicos.⁵³ Essa concentração em pontos específicos do texto evangélico, contudo, torna-se muito mais intensa a partir de *Io. ev. tr.* 55. Isso tem

⁴⁷ Cf. *Io. ev. tr.* 44,5.

⁴⁸ Cf. *Io. ev. tr.* 1,19.

⁴⁹ Cf., por exemplo, *Io. ev. tr.* 8,10; 10,2; 22,5; 25,17; *ep. Io. tr.* 1,10; 5,1-7; 7,6; 8,4; 9,5ss.

⁵⁰ Veja-se, abaixo, p. 20.

⁵¹ Cf., por exemplo, *Io. ev. tr.* 5; 18; 34.

⁵² Cf. Jo 2,11.23; 3,2; *passim*.

⁵³ Cf., por exemplo, *Io. ev. tr.* 17,1; 24,1. Mas, veja-se, conjuntamente, 41,1.